



NÚRIA MANRESA

Brotos



Núria Manresa é natural de Belo Horizonte. É mãe, arquiteta, jardineira e professora. Trabalha em projetos que envolvem educação, jardinagem e produção do espaço. Co-fundadora da Brotos Oficina, onde experimentou em escolas e quintais processos relacionados à produção do espaço pela comunidade escolar e por famílias. Se interessa por processos relacionados ao ciclo de produção e descarte de coisas e alimentos. Integra grupo de estudos em Pedagogia sócio-espacial. Foi por 6 anos arte-educadora nos projetos Caput e Desembola na Ideia, que combinavam atenção psicossocial e arte junto a adolescentes em vulnerabilidade social e psíquica. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo na UFMG e fez parte dos estudos na Universidad Nacional del Litoral com bolsa do programa de intercâmbio Espacio Académico Común Ampliado Latinoamericano. É pós-graduanda em Reabilitação Ambiental e Sustentável Arquitetônica e Urbanística pela UNB. É professora substituta no IFMG Santa Luzia, lecionou nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Paisagismo e Design de Interiores.



Brotos, por Núria Manresa

Quando a casa vira o mundo um olhar para o micro

Para Rita

Bougainvillea

Uma vez por semana, ao findar da tarde, Rita dá uma volta com a avó no quarteirão de nosso bairro. Um breve respiro para fora em meio ao confinamento. Neste passeio observam a flora micro local e a medida que andam colhem flores, formando um colorido buquê.

Enquanto isso, aproveito para respirar em casa. Sempre no fim do meu descanso recebo das mãos pequeninas o buquê colorido.

-Para você, mãe.

O passeio das flores como elas batizaram, acontece há meses, uma vez por semana. Da minha mesa de trabalho, as flores são guardadas em um lata antiga de biscoitos, com tampa.

Entre os estratos de flores vai se formando uma fina camada de pó branco. Uma poeirinha viva com cheiro de mofo e que marca o tempo da rotina desta casa.





Cucurbita

Quando me deparei com as texturas aveludadas que cobriam a superfície esférica verde escura me assustei.

Como pude esquecer por tanto tempo na fruteira um vegetal tão grande e delicioso em uma cozinha tão pequena?

No entanto me deparei com uma questão:

O esquecimento não era a morte.

O esquecimento deu espaço para outras vidas naquela superfície. Silenciosas, microscópicas, coloridas e aveludadas, aglomeradas em um canto úmido e com pouca luz da minúscula cozinha da minha casa.

- Filha, estes são os fungos.
- O que são fungos, mãe?
- São essas coisinhas pequeninas coloridas aqui. O que acha deles?
- Parece que gostam de ficar juntos.





Brunfelsia

Em Março de 2020 ao explicar sobre a quarentena para minha filha de 3 anos contei que ficaríamos em casa, quietinhos, como um casulo. contei a ela aquela história da metamorfose da lagarta usando as mãos e dedos. Entre março de 2020 e março de 2021 nos mudamos do apartamento para uma casa com quintal com um manacá de cheiro plantado.

Manacás atraem lagartinhas, as *Methona themisto*.

São pretas com listras alaranjadas. Elegantes e amigáveis.

Agora, ao invés de contar a história sobre a metamorfose usando os dedos, eu a escuto contando e inventando histórias da sua relação com as lagartas, os casulos e as borboletas.

Na empolgação diária em catar e manusear as lagartas quase todas as manhãs, algo terrível aos olhos da menina aconteceu.





Ao presenciar a gosma verde saindo e a lagarta perdendo os movimentos não houve dúvidas, estava morta.

E agora, mãe? Perguntou aos prantos. Vamos enterrá-la? Sugeriu.

Fez a cova com os dedos Pequeninos. Cobriu o corpo mole com a terra do jardim.

- Lagartas quando morrem viram terra, mãe?

Respondi que sim.

- Nós quando morremos viramos terra?

Respondi que sim outra vez.

- Esta terra que plantamos a sálvia, a hortelã, a erva-cidreira, a onze-horas, o manjeriço, o alecrim e onde vive o manacá é feita por pessoas e bichos que já morreram? Como sua avó e o avô do papai?

- De certa forma, sim. São nossos antepassados que nutrem as plantas e que formam a terra.

Em seguida, aproveitamos o dia de São José e fomos semear as sementes de milho no jardim. Esperamos colher no São João.

